

Mantas de Minde



Mantas de Minde

Minde é uma vila do extremo norte do distrito de Santarém e situada no meio de terras altas. Fica nas margens de uma lagoa (que só tem água no inverno) e esta situação teve uma grande importância no processo que conduziu à produção das Mantas.

Minde é uma terra com agricultura muito pobre pois os solos são pouco produtivos; há muitas pedras e muito barro. A criação de gado miúdo (ovelhas e cabras) pouco exigente em pastagens, complementava o fraco rendimento familiar.

Com a lã das suas ovelhas, começaram por fazer tecidos grosseiros. Em Minde, tinham a lã que lavavam na água da lagoa, penteavam, fiavam, teciam e cardavam (levantavam o pelo para ficar fofinho).

Este trabalho manteve-se durante séculos; os reis D. João V e D. José I deram um grande impulso a esta produção, no séc. 18; nesta altura instalou-se em Minde um Convento de Frades Arrábidos, um mercado semanal de lãs e uma feira anual (1758), feira esta que se realizou todos os anos no final de julho, até meados do séc. 20.

Como a lã já era pouca, os Mindericos começaram a deslocar-se para lugares cada vez mais afastados, onde compravam mais lã e onde vendiam as mantas. Porque o segredo é a alma do negócio, inventaram uma língua própria, o Minderico, que hoje é uma língua reconhecida internacionalmente.

As Mantas de Minde são “as Menízias do Ninhou”.
A Língua de Minde é a “Piação dos Charales do Ninhou”.



Padrões das Mantas de Minde ricos em cor

Hoje as Mantas são tecidas em 3 teares, no Centro de Artes e Ofícios Roque Gameiro (uma associação de Minde).

O processo da produção das Mantas não se alterou: os teares continuam a ser de madeira e funcionam manualmente; os apetrechos usados (todas as peças que são necessárias para fazer as mantas) são simples e os mesmos que se utilizavam há 100 ou 200 anos.

A manta de lã 100% portuguesa, os desenhos, os padrões, as cores tudo se mantém.

Tecer é uma arte e os tecelões e as tecedeiras (pessoas que trabalham nos teares) têm uma grande habilidade na coordenação do seu trabalho.

Ao mesmo tempo, têm que pensar, para que o desenho da manta não saia com defeitos, têm que movimentar os 2 pés e os 2 braços, ao mesmo tempo, de maneira a coordenar todos os seus movimentos.

A largura da manta é a largura do tear; o comprimento pode ser maior ou menor; um metro de manta, se o tecelão (a pessoa que trabalha no tear) já tiver alguma experiência e os fios da lã não se partirem muito, levará a tecer à volta de 4 horas.



Tear das Mantas de Minde /Mantas de Ninhou

A manta de Minde é um artefacto, o que quer dizer que é um produto totalmente feito à mão e único.

Começou por ser um produto grosseiro, muito simples no seu desenho e utilizada pelos pastores que com ela se cobriam do frio e protegiam da chuva.



Tear – tecelagem manual

Os Mindericos começaram por utilizar a lã nas suas cores naturais (branca e castanha) e a pouco e pouco foram introduzindo a cor e criando novos desenhos. A manta foi-se transformando num artigo de qualidade, bonito, colorido e para uma clientela cada vez mais seleccionada.



Mantas de Minde



Portugal
**INOVAÇÃO
SOCIAL**

Cofinanciado por:

